

---

## EDITORIAL

---

### DOSSIÊ ENSINO DE CIÊNCIAS

A edição v. 2, n. 6, setembro/dezembro, da Revista Educação e Fronteiras On Line traz a público um *Dossiê* que versa sobre o “Ensino de Ciências”. Em nível de demanda contínua, esse número é enriquecido com artigos que tratam de diferentes temas relacionados à educação.

Esse Dossiê é constituído por quatro artigos. Os dois primeiros artigos apresentam reflexões sobre o ensino de Ciências e a formação do professor de Ciências. No artigo “Ciência, Conhecimento e Ideias de Cientificidade no Ensino e na Formação de Professores de Ciências”, Fabrício do Nascimento discute os principais aspectos epistemológicos que fundamentam e orientam a atividade científica e analisa suas influências no ensino-aprendizagem das ciências e na formação de professores desta área de conhecimento. Os resultados deste artigo apontam a necessidade urgente de oferecer aos professores de Ciências uma sólida formação científica, numa perspectiva reflexiva, crítica e cidadã.

No artigo “Formação de Professores e Formação para o Ensino de Ciências”, o autor Hiraldo Serra apresenta concepções de formação docente e formação para o ensino de Ciências encontradas na literatura, bem como uma análise crítica de orientações preconizadas por documentos curriculares que influenciam significativamente a prática docente. Neste artigo, o autor aponta a importância dos conhecimentos específicos e pedagógicos na formação de professores, pois são conhecimentos que devem estar presentes na prática docente, de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa, levando em conta as diversas teorias de ensino-aprendizagem. No que diz respeito à formação para o ensino de Ciências, o autor demonstra que é possível perceber que diversos fatores devem ser considerados no processo de Alfabetização Científica, como o interesse e a importância dos temas para os alunos, bem como sua compatibilidade com os conteúdos científicos a serem desenvolvidos em determinado nível escolar. E, por fim, com relação às análises das concepções a respeito do ensino de Ciências nos PCN, foi possível verificar que os documentos apresentam a ciência de forma ingênua e que ocorre falta de posicionamento em relação às concepções epistemológicas de Ciência, fato que pode induzir os professores a entenderem que a ciência somente é feita a partir da descoberta de fenômenos.

Em outra perspectiva do ensino de Ciências, os autores Edmilson de Souza e Rosemeire Aparecida Nunes de Oliveira, no artigo “A sala de aula de Física: ludicidade e diálogo”, partem do planejamento e aplicação de um grupo de aulas de Física com elementos que implicam na participação direta

dos estudantes através da manipulação de objetos, da construção de discursos com fatos hipotéticos, da criação de momentos de diálogo e conflito de ideias, e uso de mídias com animações, buscando compreender a abrangência dessa prática. Os resultados evidenciam que a ação lúdica auxilia na integração entre os estudantes, fortalecendo as relações pessoais, o processo criativo de cunho social. Percebe-se também um campo de oportunidades para compreender os processos emocionais envolvidos na aprendizagem, além de estimular a formação do espírito crítico.

Finalizando o Dossiê, o artigo de Iara Mora Longhini, intitulado “Diferentes contextos do Ensino de Biologia no Brasil de 1970 a 2010”, traça um panorama histórico sobre o ensino de Biologia, no Brasil, no período de 1970 a 2010. A década de 1970 tem seu enfoque na experimentação e na vivência do método científico; a década de 1980 é caracterizada pelos processos de investigação científica e pela formação de habilidades cognitivas e sociais. Neste artigo, a autora pôde verificar, por meio de breve retrospecto histórico, que o ensino das Ciências, em geral, e da Biologia, em especial, passou por diferentes contextos históricos, no período de 1970 a 2010: inicialmente, dava ênfase excessiva à vivência do método científico; depois passou a valorizar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, pela consideração das ideias prévias dos alunos, até a importância de se levar em consideração o contexto social e as relações estabelecidas na construção ativa do conhecimento científico.

Os outros textos trazem os artigos recebidos em fluxo contínuo pela Revista, cujas temáticas versam sobre diferentes áreas da educação. Compõem a seção de demanda contínua os textos de Gustavo Martins Piccolo e Enicéia Gonçalves Mendes, Jonas Bach Junior, Tânia Stoltz e Marcelo da Veiga, Ipojucan Dias Campos, Lilian Tatiane Candia de Oliveira e Paulo Gomes Lima.

Gustavo Martins Piccolo e Enicéia Gonçalves Mendes, no artigo “A teoria importa?”, buscam destacar a importância nodal assumida pela teoria como preposto ontológico fundamental ao pensar e transformar a realidade que nos cerca, ávida em pensares esvaziados tão característicos dos tempos hodiernos, que tendem a naturalizar os mais distintos fenômenos sociais. A deficiência é certamente um destes fenômenos, vista como falha biológica, sistematicamente abortada em seu pensar como produção histórica, transpasso de fundamental importância para o fomento de políticas públicas e de um novo entendimento do próprio conceito, temas abordados no presente artigo. Neste artigo, os autores apontam que o interesse fundamental dos teóricos do modelo social não é a lesão em si, tal qual particulariza o saber médico, mas a opressão materializada sobre a condição da lesão que delimita a deficiência. Neste complexo, a deficiência é ou refere-se, portanto, a uma questão de direitos, tais quais outras formas de discriminação e preconceitos injustificáveis, como o sexismo, o racismo, a

homofobia, a intolerância religiosa. Tais apontamentos transformaram radicalmente, no entender de Giddens (2006), a maneira como a deficiência passou a ser encarada em toda a Europa, no último decênio, promovendo intensos debates e fomentando a conquista de direitos para uma parte da população historicamente excluída dos mesmos. Os teóricos do modelo social objetivam realizar o mesmo movimento, embora sob outras proporções, ao implodir os fundamentos do modelo individual da deficiência e ressaltá-la como um produto histórico gestado pela opressão secular alavancada nos ditames capitalistas.

Em seguida, os autores Jonas Bach Junior, Tânia Stoltz e Marcelo da Veiga, no artigo “Professores Waldorf: educar para a liberdade é superar determinismos”, apresentam os resultados da pesquisa empírica da tese de doutorado sobre a Pedagogia Waldorf, em que os professores revelam o que significa educar para a liberdade. Para a realização desse estudo, os autores empregaram a técnica da entrevista semiestruturada com professores Waldorf brasileiros. Os resultados da pesquisa mostraram que os discursos dos professores se apoiam num humanismo genérico e na questão entre o Ser e o Ter, pois a Pedagogia Waldorf está na contracorrente, cultivando um modo de ser cultural que entra em conflito com o social em geral.

Ipojucan Dias Campos, em seu artigo “Educação Feminina na Belle Époque Belenense (1890/1900)”, procurou compreender a realidade de Belém por meio de sujeitos sociais que pensavam como deveria se organizar a educação feminina. Em conformidade com isso, buscou apreender as dimensões da bela época por esses referenciais, tão importantes para se perceber melhor as contradições da cidade que se embelezava. O artigo aponta que neste contexto houve outras relações que ajudavam a formar dimensões deste momento histórico social da capital paraense, como os direcionamentos que se desejavam dar às mulheres, pois Belém era, portanto, múltipla de imagens e que dela as mulheres fizeram parte ao estabelecerem campos, domínios e vivências que nem sempre se enquadravam nos afãs das personagens sociais mais conservadoras da capital paraense. Afinal, as mulheres apresentaram-se como uma das dimensões no interior da *Belle-Époque* e eram tratadas de forma disciplinada e rigorosa, tanto pelas escolas particulares como pelas católicas.

Por fim, esta seção se encerra com o artigo de Lilian Tatiane Candia de Oliveira e Paulo Gomes Lima, intitulado “Cidadania, Educação e Realidade Brasileira: pontos para o debate e encaminhamentos”. Neste artigo, os autores discutem a cidadania. O artigo encontra-se dividido em três momentos: o primeiro aborda as origens históricas da cidadania; o segundo discorre sobre a cidadania e suas contradições; o terceiro momento debate as “políticas de educação e cidadania”, tendo em vista os contornos e reflexões sobre cidadania nos dias de hoje. Os resultados desse estudo revelaram que o sentido de uma cidadania correspondente à perspectiva

democrática melhora a educação e os cursos de ação para que sua aplicação dê significado para a formação de cidadãos que vivem e reivindicam espaço social como uma conquista universalizada e humanizada, mesmo que isso seja uma realidade a ser construída.

Ainda é importante registrar que o leitor, neste número, terá a oportunidade de apreciar uma resenha do livro “*Educação brasileira: interfaces e solicitações recorrentes*”. Dourados: Editora da UFGD, organizado por Paulo Gomes Lima e Alessandra Cristina Furtado, publicado em 2011, pela editora da Universidade Federal da Grande Dourados.

Finalmente, este número traz uma seção com dois resumos de dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, cujas temáticas estão ligadas ao ensino de Ciências e a Saúde.

Esperamos que este número da Revista Educação e Fronteiras On-Line possa contribuir significativamente para os pesquisadores e os que trabalham na e sobre a educação.

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Cristina Furtado [UFGD]*  
**Organizadora**